

Memória e Patrimônio

Antigo palco e salão de apresentações do Ginásio.



Fonte: Do autor.

Ginásio São José, meados de 1950 (inauguração).



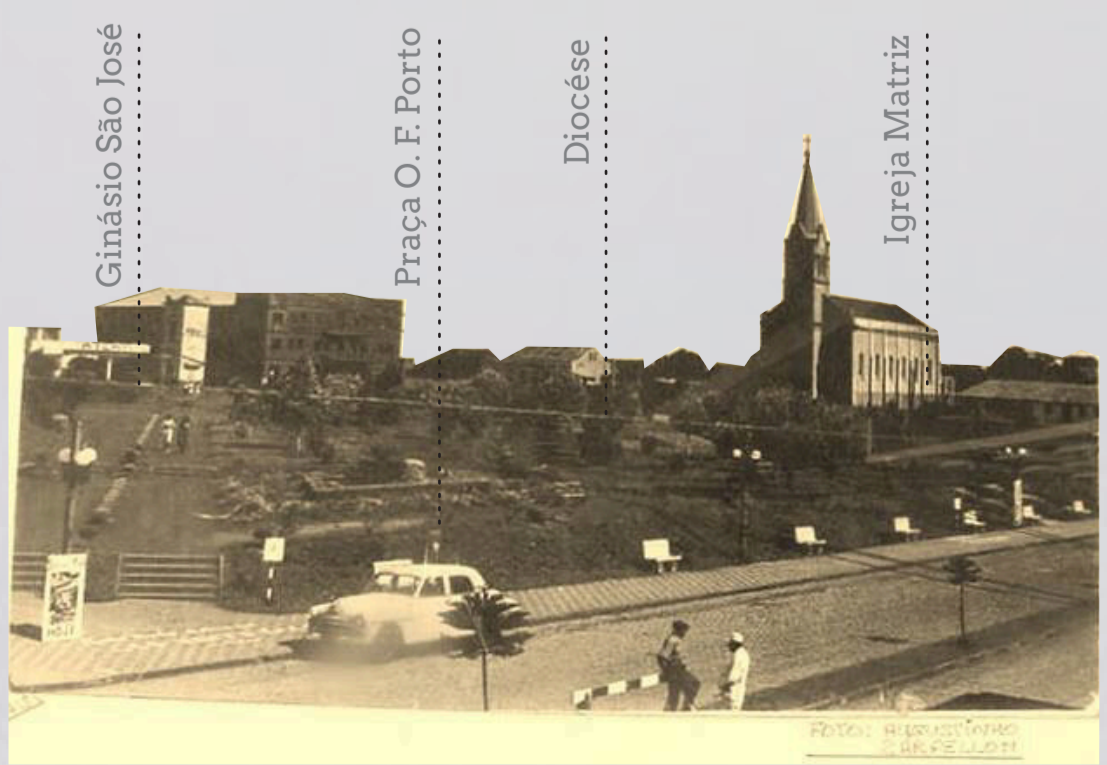
Fonte: Do autor.

“[...] Encantava-me, entre outras coisas, as luzes que adornavam sua fachada e que, em noites de gala como as formaturas eram acesas formando uma grande e colorida cruz. Na época- anos 60 - **não havia nada mais bonito!**”

GINÁSIO SÃO JOSÉ

O antigo Ginásio São José data de meados de 1936, quando a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos chegam em Soledade/RS e, logo após, iniciam as atividades da escola primária particular São José. Já em 1949, inicia-se a construção do edifício sede do Ginásio São José, inaugurado em dezembro de 1950 e localizado na esquina da Avenida Maurício Cardoso com a Rua Doutor Flores, no bairro Centro e em frente a Praça Municipal e Igreja Matriz. O colégio funcionava também como internato para alunos e professores de fora da cidade, sendo o terceiro andar reservado para os dormitórios dos mesmos. Entretanto, no ano de 1972, a escola foi transferida para um novo prédio construído pelo Estado, assim, a edificação de 1950 ficou sem uso, tendo seu lote parcelado em lotes menores, vendidos como propriedade privada. A partir de então, a edificação foi palco para diversas atividades do município, como por exemplo, a Câmara Municipal de Vereadores, a Biblioteca Pública Municipal e a rádio local. Posteriormente o edifício teve suas configurações de fachada e planta descaracterizadas, possuindo hoje peças comerciais no subsolo e primeiro andar, residenciais no segundo andar e depósito. A requalificação do espaço torna-se uma alternativa para a preservação da história do município e para a recuperação do valor cultural e comunitário do local.

“Tenho notado que nada representa tão bem o sentimento de um povo do que a existência do Ginásio São José [...]. **Esse assunto merece mais comentários, mais destaque, mais participantes [...].**”



Fonte: Do autor, adaptado.

METODOLOGIA DE RESTAURO

Em sua Teoria da Restauração, Cesare Brandi traz alguns conceitos que servem como base para o projeto de restauro e salvaguarda. Entende-se que o restauro visa a prevalência dos valores estéticos sobre as alterações históricas, reconhecendo o edifício como obra de arte e tratando-o como tal. Para alcançar tais objetivos, Brandi estabelece alguns princípios:

O aspecto prevalece a estrutura

1

Reforço estrutural em edifício arruinado

O restauro deverá facilitar futuras intervenções

3

Reativar a eficiência do produto feito pelo homem

A restauração deverá ser reconhecível

2

Não cometer falso artístico

CARACTERÍSTICAS E PATOLOGIAS

As fachadas e revestimentos externos, assim como os detalhes internos da edificação original, trazem elementos da arquitetura art déco da década de 40. O edifício possui uma planta modular rebatida para Norte e Sul a partir do eixo central, criando uma simetria na fachada principal. Internamente, as laterais formavam faixas simples de salas de aula que, no térreo, eram unidas por um grande salão. A edificação possui área aproximada de 2904 m², altura total de 13 metros, fachada frontal com 24 metros e fachada lateral com 42 metros de comprimento.

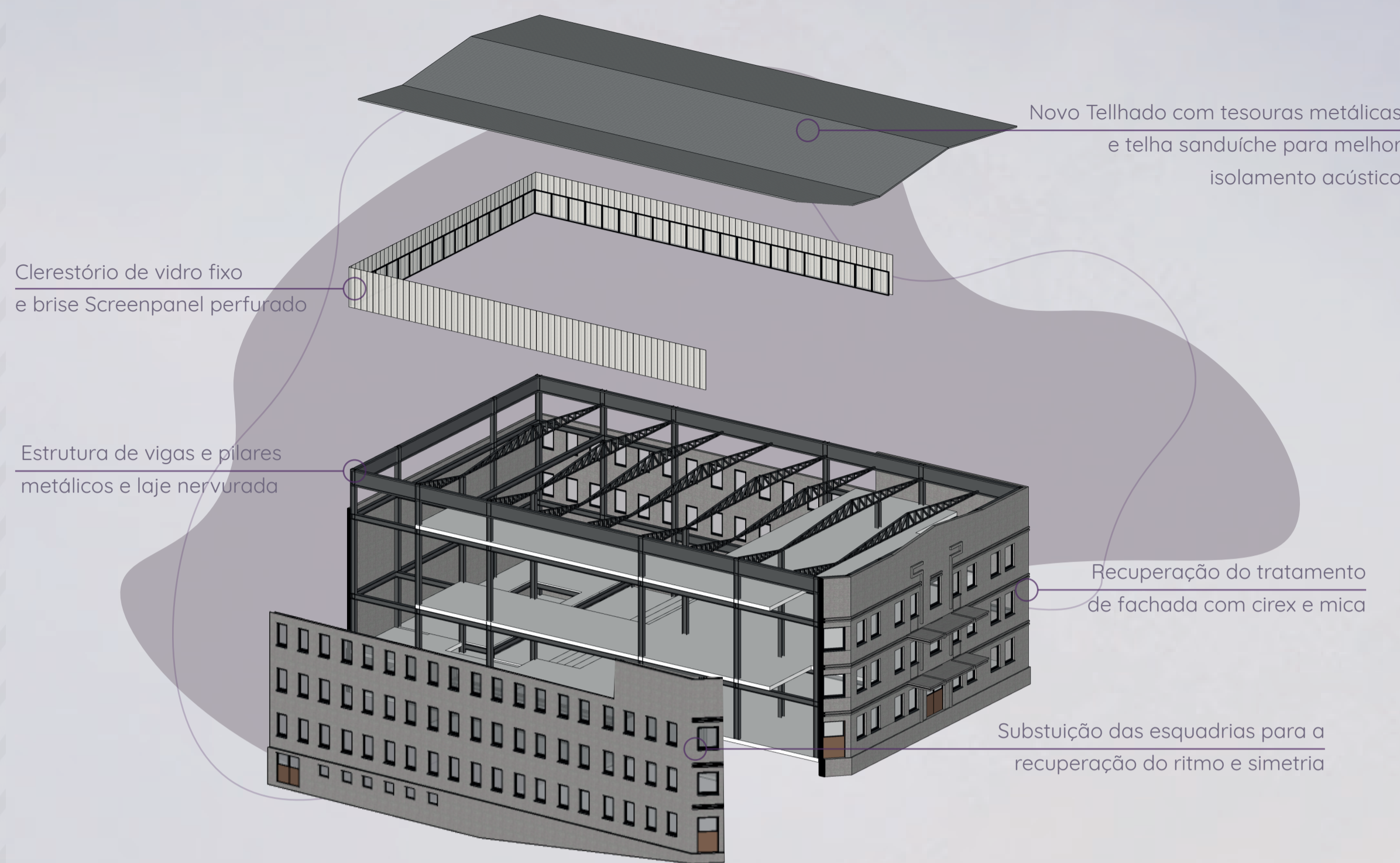
Atualmente, o edifício encontra-se com suas fachadas e ambientes internos descaracterizados. O revestimento original não pode mais ser visualizado nas fachadas e, ainda, a reposição de esquadrias e alteração de aberturas quebra com o ritmo e simetria original. O piso original de madeira do terceiro pavimento, foi substituído por uma laje pré-moldada e vigas de concreto armado devido a problemas estruturais. Ainda, o antigo palco de madeira e seus espaços de apoio foram demolidos.

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

Para as fachadas, a proposta é recuperar o revestimento original, feito a partir de uma argamassa cimentícia, feita de cirex com mica, referência à revestimentos pétreos, devido ao brilho obtido com a aplicação do mineral na mistura.

Será proposta a recuperação da simetria das aberturas na fachada, além dos detalhes do frontão original, entretanto, para ficar de acordo com as normativas de segurança, as originais esquadrias de madeira serão substituídas por esquadrias metálicas. Para comportar o programa do teatro e criar a harmonização do edifício existente com o restante da proposta, será implantado um clerestório de vidro fixo e brise perfurado que deixa o edifício com uma altura homogênea e cria espaço para as estruturas técnicas do teatro.

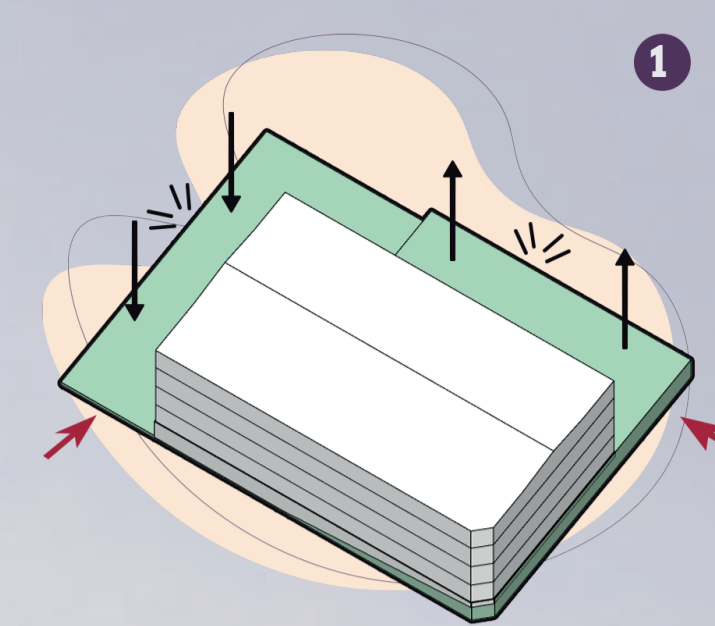
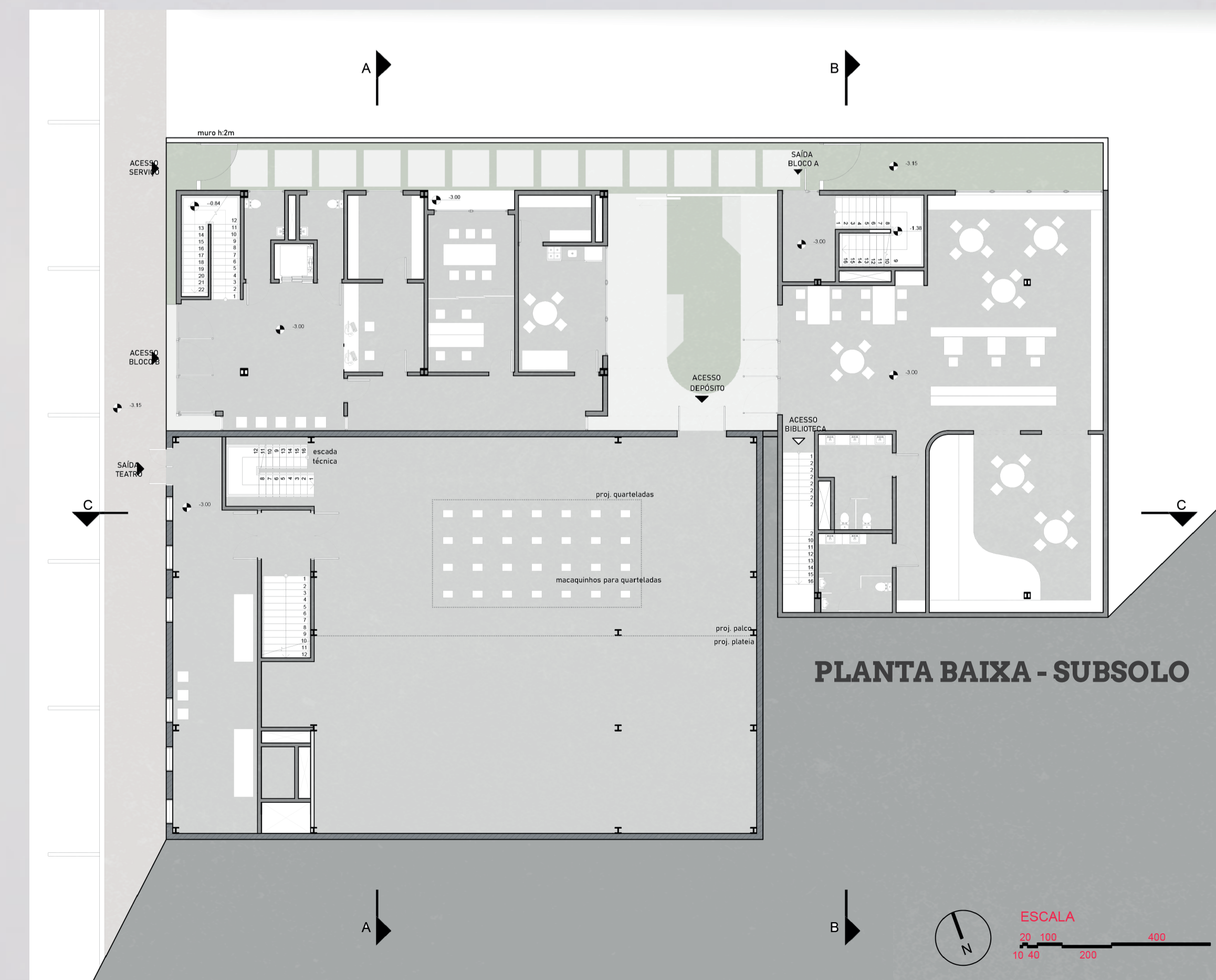
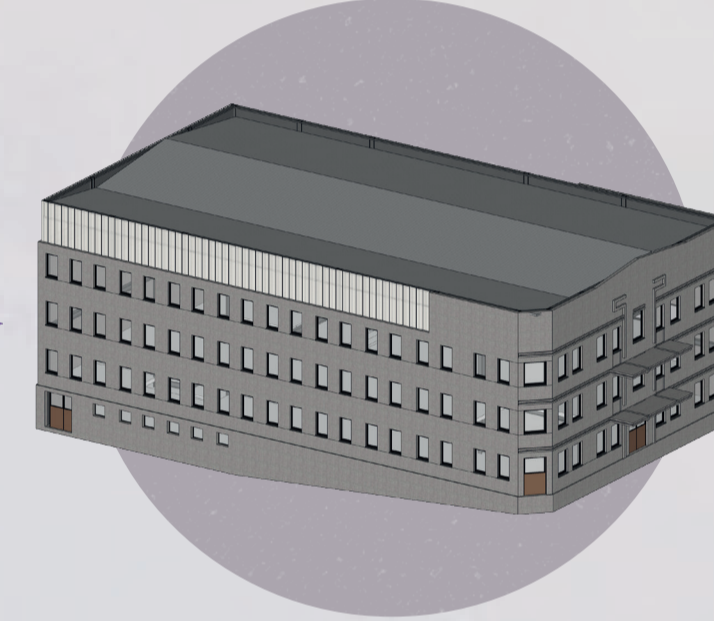
Tota a estruturação das paredes externas existentes e da nova programação interna é feita a partir de uma estrutura metálica com pilares e vigas de alma cheia e laje nervurada, criando um novo esqueleto para a edificação.



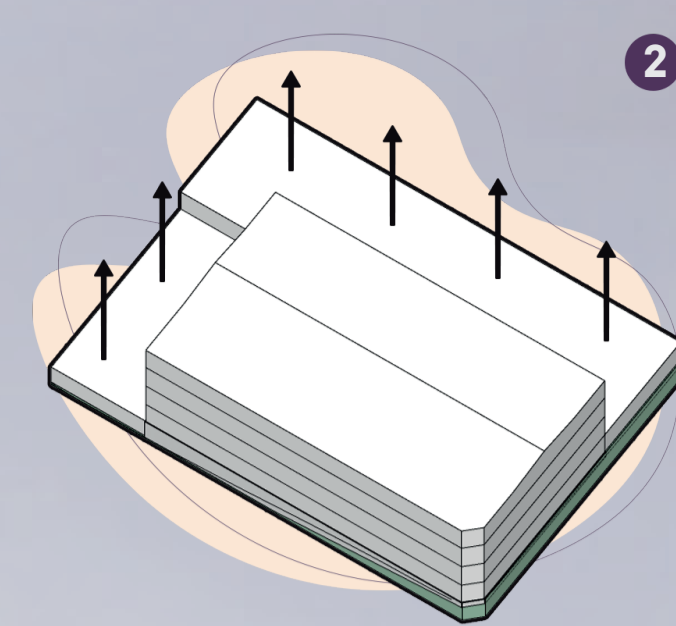
1950



2022



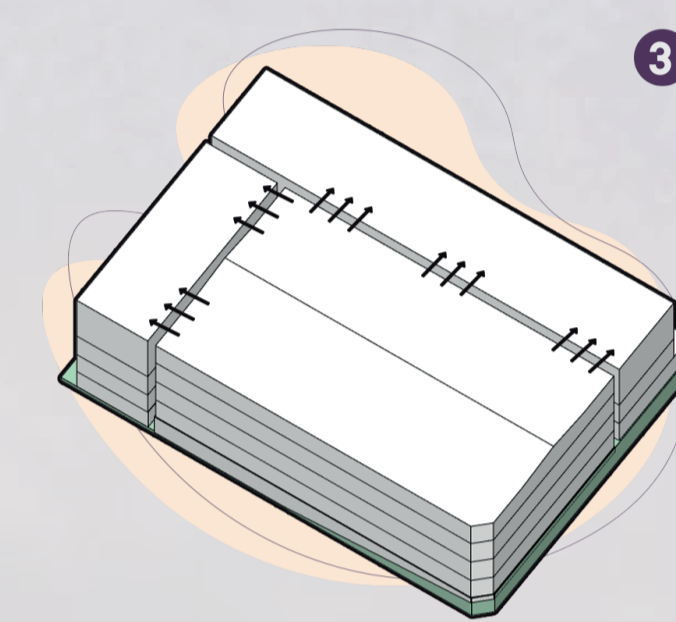
1



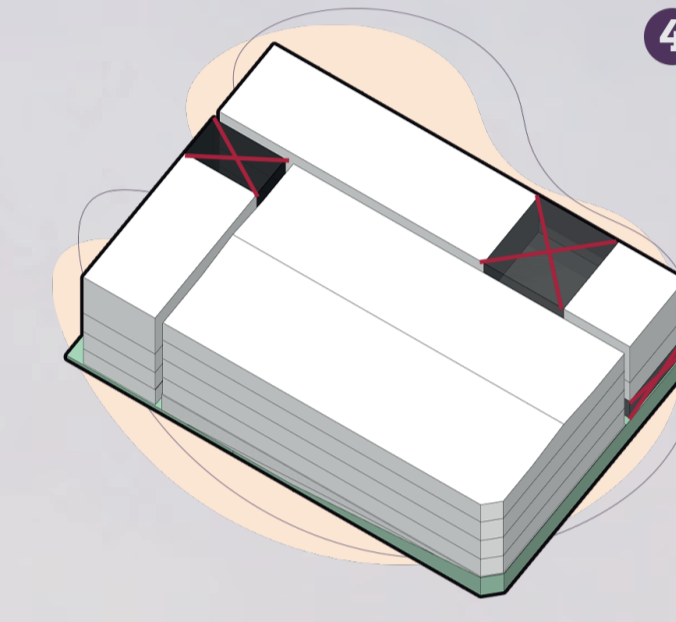
2

PLATÔS

Por se tratar de um lote de esquina, foi proposto a criação de dois platôs com 3m de altura de diferença, para criar acessos em ambas as testadas e criar alinhamentos com a preexistência.



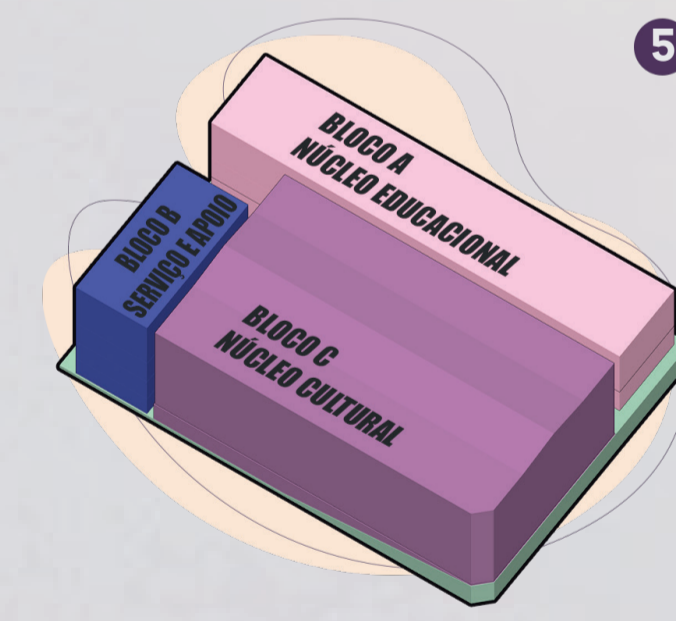
3



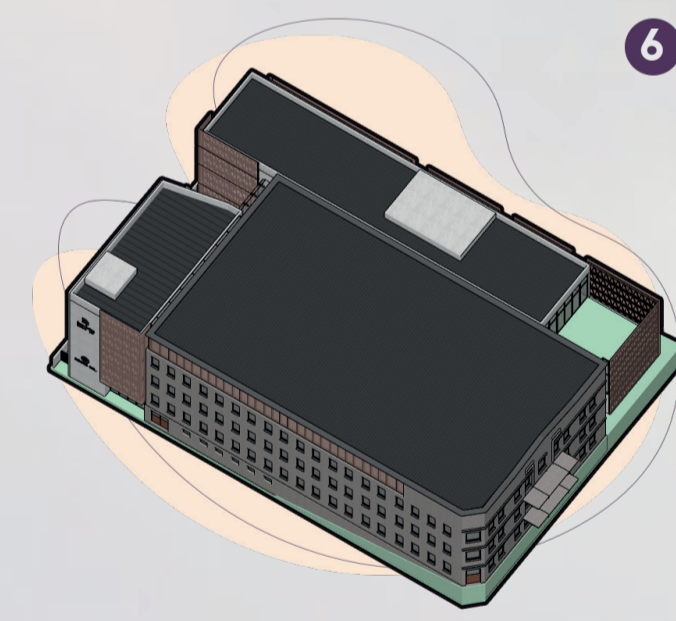
4

DESCOLAMENTO

Para criar um respiro e não colar a edificação nova diretamente na preexistência, foi criado um descolamento de 60 centímetros, a ser vedado com vidro e esquadrias metálicas.



5



6

NÚCLEOS E USOS

Para atender ao programa proposto, determinou a divisão de usos para cada edificação de acordo com o caráter de cada atividade, ficando determinado: uso cultural para a preexistência, uso de serviços, apoio e administração para o bloco dos fundos e uso educacional para o bloco lateral.

FINALIZAÇÃO

Para a finalização e tratamento das fachadas, além da recuperação do edifício histórico, as novas edificações trazem fachadas em concreto aparente e brises perfurados que protegem os usuários das incidências solares e trazem privacidade para a realização de atividades.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSÉ ALBANO VOLKMER

2/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL